

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ
12 e 25 de Fevereiro de 2026

LA VIDA POR DELANTE / 1958
(O Amor e uma Cabana)

Um filme de Fernando Fernán-Gómez

Realização: Fernando Fernán-Gómez / Argumento: Fernando Fernán-Gómez e Manuel Pilares / Direcção de Fotografia: Ricardo Torres / Cenários: Eduardo Torre de la Fuente / Música: Rafael de Andrès / Som: Felipe Fernández / Montagem: Rosa Salgado / Interpretação: Fernando Fernán-Gómez (Antonio Redondo), Analia Gadé (Josefina Castro), Félix de Pomés (pai de Josefina), Manuel Alexandre (Manolo Estévez), Rafael Bardem (Sr. Carvajal), Manuel de Juan (Federico), Xan das Bolas (motorista), José Isbert (testemunha do acidente), Rafaela Aparicio (Clotilde), Carmen López Lagar (mãe de Josefina), etc.

Produção: Estela Films / Cópia: 35mm, preto e branco, falada em castelhano com legendagem eletrónica em português / Duração: 91 minutos / Estreia em Portugal: Roma, a 25 de Dezembro de 1959.

Ao quarto filme como realizador Fernando Fernán-Gómez acertou em cheio: **La Vida por Delante** foi um grande sucesso popular, e consequentemente comercial, que proporcionou até uma sequência (**La Vida Alrededor**) filmada logo a seguir mas que não estava, ao que se sabe, premeditada – embora seja, como veremos amanhã, muito mais do que “exploitation” de um sucesso na bilheteira. O sucesso foi tão grande que cruzou até a mais difícil das fronteiras, a hispano-portuguesa: **La Vida por Delante**, ainda que com um título português bastante tonto (porque o filme é uma revolta, uma negação, da ideia conformista de que ao “amor” basta uma “cabana”), foi o primeiro filme de Fernán-Gómez estreado em Portugal. O segundo e último foi a sequência, **La Vida Alrededor**. A partir daí, não houve mais nenhum diálogo entre Fernán-Gómez e os espectadores portugueses.

Há um tipo de “hits” populares que se justifica, em parte (ou mesmo sine qua non), pela justeza sociológica, pela possibilidade de reconhecimento que permite aos espectadores. Isso não faz todo o mérito de um filme, mas é certamente um mérito por si mesmo – saber ver, saber observar, saber restituir o que se viu e observou, são atributos nada negligenciáveis. Os críticos espanhóis terão nisto muito maior conhecimento de causa do que nós, e ainda hoje, a partir de memórias pessoais ou, nos mais novos, de um conhecimento herdado pela família e pela sociedade, insistem na fidelidade de **La Vida por Delante** à vida da classe média nas grandes cidades espanholas ou, pelo menos, porque é a cidade calcorreada pelo filme, em Madrid. É toda a sociedade urbana espanhola, até à fronteira com a ruralidade, que é convocada em **La Vida por Delante**, como também se adivinha pela enorme quantidade de personagens secundárias que vêm, todas, representar coisas diferentes dentro desse vasto quadro social. No retrato macroscópico desenhado em **La Vida por Delante**, estão, e citamos um crítico espanhol, Ruben Redondo, “o egoísmo e a falta de escrúpulos que se exigiam na Espanha ditatorial a quem quisesse prosperar num ambiente repleto de lambe-botas e aldrabões que destruíam qualquer comportamento que procurasse apenas viver dignamente sem fazer mal a ninguém”, e está “uma juventude que vivia numa irre realidade constante,

torturada pela falta de autonomia, de esperanças e expectativas, dentro de uma nação opaca, lúgubre e sombria que não dava nenhuma margem nem para a genialidade nem a para a discussão". Aqui em Portugal, mutatis mutandis, talvez não fosse muito diferente, mas para vermos retratada a nossa própria nação “opaca, lúgubre e sombria” ainda tínhamos que esperar mais uma meia dúzia de anos, até à irrupção do Cinema Novo, até filmes como os **Verdes Anos**, que, pesem todas as diferenças, nalguns momentos **La Vida por Delante** tanto faz lembrar, sobretudo nas sequências dos passeios de Fernán-Gómez e Anália Gadé (maravilhosa atriz, à época casada com Fernán-Gómez e sua principal cúmplice) por uma Madrid semi-desertificada, cheia de marcas de descuido e decadência mas temperada aqui e ali por uma modernidade arquitectónica tipo cogumelo, que parece brotar do chão sem se perceber muito bem como.

Essa “mapa” de Madrid, nas muitas e significativas sequências em exteriores que acompanham as personagens nos seus passeios (com a câmara a tender para as seguir em “travellings”, alguns bastante impressionantes e elaborados), é uma das coisas que, quando se vê o filme aqui e agora, dispensa informação de contexto: é algo de tão sólido e tão material que corresponde forçosamente a uma verdade que não precisa de mais nada para além dela própria; quer dizer, o cinema fixou a realidade e a realidade tornou-se, por isso, cinema. Com os **Verdes Anos**, o triângulo da familiaridade completa-se, também por estas razões, com a commedia all’italiana. No espírito, Fernán-Gómez justifica certamente as aproximações a Luis Garcia Berlanga que habitualmente são feitas (e “ratificadas” pela colaboração dos dois em **El Extraño Viaje**), mas é possível que o que eles mais tenham em comum seja uma semelhante proximidade aos universos do cinema italiano, e àquele momento de conversão do neo-realismo em “comédia à italiana” – e filmes como este **La Vida por Delante** (como vários outros que veremos neste ciclo) fixam bem a ideia de que Fernán-Gómez, a par de Berlanga, terá sido a principal encarnação de uma possibilidade de “comédia à espanhola”, nos mesmos termos, incluindo a gama de tons que vai do sarcasmo à emoção mais pura, dos da sua congénere italiana.

E depois, é ver, dentro desta factura tão clássica, tão afinada com o gosto popular, aqueles rasgos de uma modernidade ainda não muito comum – os saltos e as elipses na estrutura narrativa, os “flashbacks”, os efeitos de montagem (o tempo e a imagem a “voltarem para trás”), o quebrar da “quarta paredes” quando os actores se dirigem olhos nos olhos ao espectador, a voz “off” e o comentário na primeira pessoa, mecanismo que é meio-literário mas também é, já, meio-nouvelle vague. Este “cocktail de linguagens” faz também muito do que fascina em **La Vida por Delante**.

Luís Miguel Oliveira